

Estudo começa a avaliar melhorias para Gauchinho

Prefeitura hamburguesa faz estudo técnico sobre situação do arroio

Juliano Piasentin

juliano.piasentin@gruposinos.com.br

Novo Hamburgo - Com mais de 8 quilômetros, o Arroio Gauchinho começa na área do Boulevard Germânia, no bairro Primavera, e se estende até a casa de bombas, no bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo, no limite em São Leopoldo. O afluente do Rio dos Sinos deve passar por melhorias a partir de um estudo técnico efetuado pela Secretaria de Obras Públicas e Infraestrutura (Smo-pi) hamburguesa.

A diligência abrange um trecho com mais de 3,5 quilômetros de extensão do curso da água, compreendido entre as margens da BR-116 e a bacia de retenção da casa de bombas. As equipes técnicas da Diretoria de Águas Pluviais (DAP) deram início ao acompanhamento mais aprofundado no dia 19 de janeiro.

Pedido

A análise ocorre para a proposição de melhorias estruturais. "O pessoal da Prefeitura e do Meio Ambiente veio fazer algumas vistorias, percebemos a movimentação", explica Brasília de Moura, 77 anos, que mora às margens do arroio. Ela afirma que costuma manter a rua limpa e bem organizada, evitando o acúmulo de lixo. "Ainda assim, as

pessoas jogam móveis e sacolas. Já vi fogão, sofá, tem de tudo." Por isso, a casa onde vive há cerca de 35 anos acaba sofrendo com os alagamentos. "Qualquer pancada de chuva [a casa] enche de água. Em janeiro deste ano, passamos por alguns sustos."

A Prefeitura destaca que, apesar dos esforços contínuos para a remoção de grandes volumes de resíduos, o descarte irregular ainda ocorre com frequência na região. O Executivo salienta que foram implementadas ações visando a melhorar o escoamento das águas, especialmente em períodos de chuvas intensas.

Outro problema apontado por moradores é o cheiro de esgoto, algo notado pela reportagem ao percorrer a extensão do arroio no limite entre os municípios de Novo Hamburgo e São Leopoldo. "Não sei se jogam algo. O cheiro costuma ser forte", diz Inês Fragoso, 68, que mora há 35 em área próxima do Gauchinho.

Ela lembra que, quando se mudou, a água era limpa. "Era limpinha, transparente. Mas as construções do entorno foram aumentando muito." Para minimizar as dificuldades, ela e outros vizinhos tentam manter a rua sempre limpa. "Não temos mais lixeira, mas vamos nos unindo e dando um jeito", completa.



Afluente fica no limite de Novo Hamburgo e São Leopoldo

+ Ocupações irregulares prejudicam o afluente

Professor do curso de Engenharia Civil da Universidade Feevale, Glauber Silveira, expõe que ocupações irregulares construídas ao longo do curso do Gauchinho prejudicam o arroio. "Enquanto não implementarem uma série de ações para disciplinar o território, essa urbanização acaba se tornando um problema grave."

Para o professor, as soluções são complexas e de difícil execução, mas não podem mais ser adiadas. "Podem ser

feitas em fases distintas por conta do alto custo, mas devem ser efetuadas. A macrodrenagem é um exemplo, especialmente após as enchentes de 2024."

Silveira argumenta que a casa de bombas do Santo Afonso também necessita de revisão. "É necessária uma bacia de acumulação, justamente para amortecer o volume de água que vem pelo arroio. Apenas desta forma as bombas vão trabalhar de uma maneira assertiva e a água retida de forma correta."

Famílias podem ser transferidas para moradias adequadas

O professor reforça que não é apenas o trecho final que precisa de atenção. "Desconheço como está sendo tratada a situação dentro do empreendimento Boulevard Germânia. Toda obra nova precisa ter o cuidado redobrado com a água da chuva, antes que ela vá para o Arroio."

O assunto foi tema na Câmara de Vereadores, com questionamentos

de vereadores. O prefeito, Gustavo Finck, falou na tribuna que mantém contato com os responsáveis pelo empreendimento às margens da BR-116 para atualizar as necessidades do Gauchinho. Finck salientou que famílias que moram no entorno do arroio podem ser transferidas para moradias adequadas, melhorando a estrutura da região.



Inês e Brasília vivem há três décadas próximo do arroio

Feevale e CRA-RS firmam parceria para bolsas de estudo na pós

Novo Hamburgo - A Universidade Feevale e o Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul (CRA-RS) firmaram parceria para a oferta de 200 bolsas integrais de pós-gra-

duação lato sensu, na modalidade EAD. A iniciativa integra o Programa de Capacitação Interna e Aperfeiçoamento Profissional (PCIAP/CRA-RS) e objetiva qualificar e aprimorar

tecnicamente os profissionais da Administração, fortalecendo o exercício ético e estratégico da profissão.

As bolsas serão destinadas ao curso de especialização em Gestão de Pessoas e

Liderança, ministrado pela Feevale, com carga horária de 360 horas. A proposta é ampliar o acesso à formação continuada, promovendo atualização profissional dos estudantes.

AMANDA KROHN/GES-ESPECIAL



Hidrantes têm uso exclusivo dos bombeiros e da Comusa

Comusa recupera 142 hidrantes urbanos

Amanda Krohn

amanda.krohn@gruposinos.com.br

Novo Hamburgo - Dos 145 hidrantes urbanos espalhados por Novo Hamburgo, 124 estão operantes e foram totalmente reformados pela Comusa Serviços de Água e Esgoto. O trabalho iniciou-se em maio de 2025 devido ao alto índice de furtos e vandalismo.

A empresa informa que o trabalho tem o objetivo promover economia de recursos, uma vez que recuperar itens danificados também gera despesa. Desde a data, foram revitalizados 142 hidrantes urbanos, e 21 destes continuam inoperantes após os testes.

"Todos foram testados, mas alguns necessitam de compra de peças específicas que já estão em processo de aquisição", explica a

Comusa, por meio de nota.

A revitalização, segundo a empresa, consiste na substituição gradual das peças furtadas por componentes fabricados em poliacetal, um tipo de plástico técnico de alta resistência mecânica e térmica. Além de manter a mesma eficiência dos modelos metálicos, esse novo material representa uma economia de até 20% em relação às peças anteriores.

Segundo o técnico em Hidrologia Gustavo Maciel, a principal vantagem da mudança está na segurança. "Por não possuir valor de revenda significativo, os novos componentes plásticos tendem a inibir os furtos, o que reduz gastos com reposições frequentes e mantém os equipamentos funcionando por mais tempo", avalia, por meio de nota.

+ Uso restrito

O Corpo de Bombeiros de Novo Hamburgo reforça que os hidrantes urbanos não podem ser utilizados pela comunidade. "Somente o Corpo de Bombeiros Militar e concessionária possuem autorização para utilização dos hidrantes. Para isso é necessário chave específica para abertura do registro", frisa.

"A responsabilidade pela fiscalização é da concessionária de água, no entanto, o Corpo de Bombeiros Militar realiza vistoria periódica e informa a concessionária se constatar necessidade de manutenção", prossegue.

De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do

Sul (CBMRS), os locais onde são obrigatórios a instalação de hidrantes urbanos foram estabelecidos pelo órgão através da resolução técnica 16/2017.

Já a distribuição dos itens pelo município, segundo o CBMRS, é são responsabilidade da Prefeitura e da concessionária local de distribuição de água.

A Comusa argumenta, por meio de nota, que há diversas questões técnicas a serem levadas em consideração, entre elas, população total, vazão de água nos locais e outros aspectos. "Quem deve averiguar a necessidade de hidrômetros e se estão de fato funcionando é o Corpo de Bombeiros.